



Cena da série
Sentença,
do Amazon
Prime Vídeo



Camila Morgado faz o papel da advogada Heloísa na série *Sentença*



A atriz Heloísa Jorge faz o papel de Moira em *Sentença*

Personagens

A atriz Heloísa Jorge ressalta que a importância de *Sentença* vai bem além das cenas do julgamento de Dinorah: “O grande desafio (do ator) é humanizar esses personagens. Mais do que tratar do sistema prisional brasileiro, mais do que falar sobre a corrupção, o racismo dentro do sistema prisional, as injustiças, a nossa série fala sobre relação. Não é colocar o ‘mas’. É colocar o ‘e’. O Zeca é o líder de uma facção criminosa e um pai maravilhoso. A Moira é apaixonada pelo Zeca e também parceira dele nos negócios do crime e também uma ótima mãe”.

Rui Ricardo Díaz concorda e vai além: “A gente tem essas questões do sistema prisional que são muito fortes e pungentes no nosso país. Elas chamam a atenção e é importante que elas chamem, mas a gente não pode esquecer nunca

do humano. Mesmo figuras que a gente considera terríveis têm pai, mãe”.

Lena Roque conta que, para se preparar para viver Dinorah, foi três vezes ao centro de detenção feminina, em São Paulo. O que ela encontrou foi um tipo diferente de desigualdade social do que estamos acostumados associar ao termo. O parâmetro aqui não era apenas financeiro ou racial. “Eu vi mulheres muito sozinhas. As pessoas, a família, os amigos desaparecem. Isso não acontece na penitenciária masculina. Quando a Dinorah encontra a Heloísa, ela encontra um apoio”, conta.

Debate

Mesmo criada há mais de quatro anos e rodada há quase dois, *Sentença* acaba trazendo um debate necessário em um ano

eleitoral. A série expõe, com coragem, uma ferida que a sociedade brasileira teima em não ver. “Falamos do Brasil desigual, que, infelizmente, poderia ser de qualquer época. Estrearmos em um ano eleitoral foi coincidência”, afirma Marina Meliande.

Fernando Alves Pinto reforça que a ideia também é levar o público a refletir sobre o encarceramento em massa, especialmente o feminino. “É um problema estrutural de desigualdade social”, explica. Para o ator, *Sentença* pode, sim, lançar uma importante luz.

“A série contribui para o debate, com certeza, ao mostrar a cegueira da sociedade com relação à desigualdade. A arte é uma lanterna. É o que faz a gente enxergar as coisas. O dever dela é tirar o olhar do óbvio para você poder olhar mais longe”, encerra.